

Aspectos teórico-metodológicos de pesquisa no Acervo Musical da Arquidiocese de Diamantina - MG

Theoretical-methodological aspects of research in the Musical Archive of the Archdiocese of Diamantina - Minas Gerais

Aspectos teórico-metodológicos de investigación en el Acervo Musical de la Arquidiócesis de Diamantina - Minas Gerais

ISABELLA CAROLAYNE ACÁCIO ALMEIDA¹

SIMONE DE PAULA DOS SANTOS²

LUCAS DOS SANTOS SOUSA³

RESUMO

Busca-se projetar alguns aspectos metodológicos da pesquisa realizada no Acervo Musical da Arquidiocese de Diamantina/MG, bem como objetiva-se revelar parte da memória coletiva do povo diamantinense, por se tratar de um acervo que se constitui como patrimônio imaterial e cultural da cidade. Utiliza-se o conceito de memória do ponto de vista sociológico, histórico e linguístico de acordo com Charaudeau e Maingueneau (2006), Maurice Halbwachs (2006) e Pierre Nora (1993), assim como a ideia de memória para a Análise do Discurso, segundo Pêcheux (2007), Achard (2007), Courtine (2006), Moirand (2008). Aplica-se procedimentos de inventariação, catalogação, higienização e digitalização do arquivo, baseando-se nos preceitos básicos da arquivologia musical propostos por Cotta (2006). Assim, como resultados, foi possível identificar, ainda que de forma incipiente, a relação da memória do povo diamantinense com o acervo musical, ao analisar as informações em textos que aparecem junto às fontes musicais como bilhetes, folhetos, jornais, cartas, anotações, cartões e afins. Conclui-se, pois, que é de extrema importância e urgência a continuidade do trabalho, visto que este acervo é fonte de riqueza material e imaterial para o patrimônio cultural de Diamantina, bem como para a história da música autêntica diamantinense e para a memória coletiva do povo nativo.

Palavras-chave: Acervo musical; Patrimônio; Memória; Análise do Discurso.

ABSTRACT

¹ Graduada em Letras Português/Inglês, pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Professora de Língua Inglesa na rede pública de ensino, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9178-6470>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5729537427924150>. E-mail: isabella.acacio@ufvjm.edu.br.

² Pós-doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5502-7547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0697972547607328>. E-mail: simone.s@ufvjm.edu.br

³ Graduado em Letras Português/Espanhol, pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Mestrando em Letras/Estudos Literários na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9458-8177>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1821934309916330>. E-mail: lucas.sousa@ufvjm.edu.br.

The present work seeks to project some methodological aspects of the research carried out in the Musical Collection of the Archdiocese of Diamantina/MG. The work on the musical collection also aimed to reveal part of the collective memory of the people of Diamantina, as it is a collection that constitutes the city's intangible and cultural heritage. In this sense, the concept of memory was used from a sociological, historical and linguistic point of view according to Charaudeau and Maingueneau (2006), Maurice Halbwachs (2006) and Pierre Nora (1993), as well as the notion of memory for Discourse Analysis, according to Pêcheux (2007), Achard (2007), Courtine (2006), Moirand (2008). The methodological process consisted of procedures for inventorying, cataloguing, cleaning and digitizing the archive, based on the basic precepts of musical archivology proposed by Cotta (2006). Thus, it was possible to identify, albeit in an incipient way, the relationship between the memory of the people of Diamantina and the musical collection, by analyzing the information in texts that appear alongside musical sources such as tickets, leaflets, newspapers, letters, notes, cards and the like. It may therefore be concluded that the continuation of this work is of utmost importance and urgency, given that this collection constitutes a source of both tangible and intangible wealth for the cultural heritage of Diamantina, as well as for the history of authentic Diamantine music and for the collective memory of the local people.

Keywords: Musical archive; Heritage; Memory; Discourse Analysis.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo diseñar algunos aspectos metodológicos de la investigación realizada en el Archivo Musical de la Arquidiócesis de Diamantina/MG, así como revelar parte de la memoria colectiva del pueblo de Diamantina, dado que se trata de un acervo que constituye un patrimonio inmaterial y cultural de la ciudad. En ese sentido, se utilizó el concepto de memoria desde los puntos de vista sociológico, histórico y lingüístico, según Charaudeau Maingueneau (2006), Maurice Halbwachs (2006) y Pierre Nora (1993), así como la noción de memoria desde la perspectiva del Análisis del Discurso, de acuerdo con Pêcheux (2007), Achard (2007), Courtine (2006) y Moirand (2008). El proceso metodológico consistió en procedimientos de inventario, catalogación, higienización y digitalización del archivo, basados en los principios básicos de la archivología musical propuestos por Cotta (2006). De este modo, fue posible identificar, aunque de manera incipiente, la relación entre la memoria del pueblo de Diamantina y su acervo musical, al analizar la información presente en textos asociados a las fuentes musicales, como notas, folletos, periódicos, cartas, anotaciones, tarjetas y documentos afines.

Palabras clave: Archivo musical; Patrimonio; Memoria; Análisis del discurso.

1. INTRODUÇÃO

Do antigo Arraial do Tijuco originou-se a histórica Diamantina, mas, para além do conjunto arquitetônico e urbanístico, a cidade comporta outros elementos que a definem como patrimônio cultural da humanidade, e a influência europeia marcou profundamente a cultura local notabilizada pelas serestas, os arraiolos, os saraus e as trovas. Essas manifestações, tipicamente portuguesas, ao longo dos anos passaram por adaptações locais adquirindo singularidades. O vigor da produção musical do Arraial do Tijuco foi revelado pelas pesquisas de Curt Lange e, segundo Fernandes e Conceição (2007), a presença musical é indissociável da identidade cultural de Diamantina. No tocante à música, uma legião de músicos, principalmente de negros e mestiços livres ou alforriados por circunstâncias

diversas, esmerava-se no desempenho de sua arte, em busca de independência econômica e afirmação social perante as elites:

A tradição musical portuguesa, bem como a do próprio negro africano, além da nostalgia provocada pelo isolamento nas montanhas do interior do país são algumas das explicações que alguns historiadores estabeleceram para a presença marcante da música, em todo e qualquer acontecimento social, desde os primórdios da formação do Tijuco (Fernandes; Conceição, 2007, p. 267).

Atualmente, um número crescente de viajantes se desloca para a cidade com o objetivo de participar das vespertatas, que ocorrem mensalmente na Rua da Quitanda, situada no centro histórico. A cidade ainda cultiva a paixão pelo piano, instrumento presente e vivo no cotidiano das famílias, bem como possui um número expressivo de diferentes práticas musicais como o Jazz, Bossa Nova, Samba, Chorinho, Serenata, a música erudita e as bandas de música.

Junto a essa efervescência cultural, Diamantina guarda hoje um rico acervo de partituras musicais, datados entre os séculos XIX e XXI, são exemplos o acervo da Banda de Música do 3º Batalhão da Polícia Militar e o acervo da Arquidiocese de Diamantina, que se encontra localizado no Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus, localizado no Largo Dom João, sendo esta última instituição o local de pesquisa do projeto.

Tendo em vista a apresentação, o trabalho objetiva apresentar relato de experiência acerca dos procedimentos metodológicos utilizados para a realização do projeto de pesquisa Tratamento do Acervo Musical do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina/MG - Pão de Santo Antônio, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Os objetivos específicos foram revisitar/revelar parte da memória coletiva do povo diamantinense; apresentar os aspectos metodológicos no trabalho com os documentos e propor sugestões para futuras pesquisas no acervo.

Para o processo de catalogação, higienização e digitalização do arquivo utilizou-se as contribuições de Cotta (2006) acerca dos procedimentos básicos da arquivologia musical; considerando que o acervo constitui patrimônio imaterial e cultural, utilizou-se o conceito de memória do ponto de vista sociológico, histórico e linguístico, de acordo com Charaudeau e Maingueneau (2006), Halbwachs (2006) e Nora (1993); nos valemos também da noção de memória para a Análise do Discurso, segundo Pêcheux (2007), Achard (2007), Courtine (2006) e Moirand (2008), com o objetivo de refletir sobre os processos sociais que se formam a partir das memórias coletivas, discursivas e interdiscursivas que podem ser acessadas a partir do

acervo. Embora o foco deste texto sejam os procedimentos metodológicos utilizados, faz-se alguma menção à relação entre memória e o acervo em questão, como forma de ilustrar futuras possibilidades de pesquisa.

2. PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Apesar da presença forte desse patrimônio musical, o qual também ganha espaço no Conservatório de Música Lobo de Mesquita, uma das poucas escolas de música estaduais existentes no Estado de Minas Gerais, a cidade é carente no que se refere a políticas de preservação de arquivos musicais seculares, a exemplo do acervo da Banda de Música do 3º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais, o qual, a despeito de ter sido foco de diversas ações de extensão por parte da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), ainda precisa de ações efetivas de salvaguarda.

Primeiramente, é preciso observar que não existe, em pleno século XXI, uma política efetiva de tratamento e preservação do patrimônio cultural brasileiro. A lei do direito autoral n. 9.610/98, que ampliaria o acesso a documentos está paralisada no Congresso Nacional. Somente uma mobilização de profissionais ligados a diversas áreas de conhecimento, a exemplo da História, Musicologia, Arquivologia Musical e Estudos da Linguagem, poderá viabilizar as ações necessárias para modificar este quadro, já que, entre outros fatores, os cursos de graduação ligados à gestão da informação não nos parece disponibilizar de profissionais suficientes para lidar com a quantidade de arquivos espalhados pelo país, sobretudo quando se trata de arquivos presentes no interior do Brasil, como é o caso dos acervos diamantinos.

Alguns órgãos, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, (IPHAN), estão presentes na preservação de acervos, como os localizados na Biblioteca Antônio Torres, situada no centro histórico de Diamantina. Já outros acervos como o do de partituras musicais da Banda de Música 3º Batalhão da Polícia Militar e o Acervo Musical do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina carecem de cuidados emergenciais, no que se refere ao acondicionamento, à manutenção e à catalogação do arquivo documental. Tudo isso é agravado se considerarmos o aspecto temporal e as condições de armazenamento, que vão deteriorando dia após dia esses documentos históricos, os quais refletem e refratam a identidade e a memória da cidade e de seus habitantes.

Além disso, para propormos a instauração de um “paradigma da acessibilidade”, proposto por Cotta (2011, p. 481), segundo o qual seria admitido o livre fluxo das informações necessárias a atividades diversas, estimulando a produtividade dos pesquisadores e da comunidade local – o ideal seria pensar em formas de disponibilização desses acervos, garantindo sua ampla divulgação, sem, contudo, expor tais documentos ao manuseio excessivo ou a situações de risco, como as propiciadas pelo ambiente físico em que esses acervos, em geral, encontram-se.

Para tanto, faz-se necessário dispor de uma equipe que atue em frentes de higienização, conservação, acondicionamento e catalogação dos documentos ao público em geral. No entanto, ao contrário do preconizado, alguns dos grandes desafios para realização de todo o processo é o tamanho reduzido da equipe, a escassez de espaço físico, de mobiliário e de recursos financeiros. Isso porque esses acervos dispõem de um grande volume de peças. Diante disso, é importante ressaltar a importância dos financiamentos das agências de fomento destinados ao desenvolvimento desses projetos, uma vez que, sem esse incentivo é inviável qualquer ação de salvaguarda, posto que se trata de materiais frágeis, que demandam a utilização de equipamentos e materiais específicos para o correto manuseio.

Em função de ser um processo longo que envolve várias etapas, a equipe responsável conseguiu, entre 2022 e 2024, realizar parcialmente o acondicionamento, inventariação e catalogação de partituras musicais de meados do século XIX e XX. Considerando o volume grande de partituras avulsas que precisam ser desmembradas e reorganizadas, a etapa de catalogação demandou mais tempo do que o previsto no projeto inicial, o que comprometeu a finalização tanto desta etapa como as subsequentes. Porém, destacamos os avanços alcançados diante do enorme volume documental que esse acervo apresenta.

Importante destacar como desafio para regularidade do trabalho o local onde o acervo se encontra: o Seminário Arquidiocesano de Diamantina. O espaço é restrito ao público e o trabalho realizado no acervo acompanha os horários de abertura e fechamento da instituição. As atividades presenciais foram suspensas em feriados, férias e recesso dos seminaristas, o que atrasou um pouco as atividades de pesquisa. Nos momentos de suspensão das atividades, a equipe se dedicava à leitura e discussão de textos teóricos.

O local reservado ao acervo dentro do seminário é carente de ventilação, climatização e mobiliário adequado ao acervo. Com os recursos da pesquisa, foi possível adquirir algumas estantes abertas para acomodar os maços em fase de higienização, inventariação e

catalogação. Contudo, para um adequado arquivamento e condicionamento do acervo, será necessária a aquisição de estantes fechadas em local preferencialmente climatizado e longe de umidade, pois se trata de manuscritos frágeis e já desgastados pelo tempo.

Diante dos inúmeros desafios enfrentados, sobretudo com relação à escassez de recursos e de equipe para a integralização do trabalho no acervo, objetivamos fazer um recorte metodológico, a fim de compartilhar o que foi possível desenvolver até o presente momento, do ponto de vista das etapas de higienização, inventariação, catalogação e digitalização do acervo.

Entende-se que a pesquisa pode contribuir para, teoricamente, pela importância das fontes musicais históricas, como partituras, para o avanço do conhecimento musicológico e da história cultural da música. No campo da Musicologia Histórica, as partituras são consideradas fontes primárias insubstituíveis para a reconstrução de práticas, repertórios, estilos e contextos musicais de épocas passadas, permitindo que pesquisadores analisem não apenas os aspectos formais das obras, mas também as relações socioculturais que moldaram sua produção e recepção. Ocorre, igualmente, do ponto de vista da Análise do Discurso nos paratextos, fontes primárias para compreensão da sociedade da época, o que mudou e o que se cristalizou com o passar os séculos. Além disso, saberes relacionados à gestão de acervos e documentação musical reforçam a necessidade de pesquisas que tratem a música como patrimônio documental e a urgência de políticas públicas para a preservação dos bens brasileiros.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se em vários formatos. Relato de experiência; pelo teor da experimentação durante o trabalho no acervo musical; qualitativa e quantitativa; devido a uma abordagem de investigação concentrada na compreensão profunda de fenômenos, significados e percepções que envolvem a memória e pela catalogação e análise de partituras musicais sistematizados em planilhas; e documental, pela fonte primária que se caracteriza o acervo musical. Constitui, ademais, estudo de caso desenvolvido em instituição específica: Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus, uma instituição religiosa da igreja católica, em Diamantina-MG, voltada para a formação sacerdotal.

Dado o exposto, caracteriza-se a seguir o processo metodológico prático utilizado no processo de tratamento e acondicionamento das partituras no acervo musical: a) inventariação, processo que consiste na identificação dos maços e jogos para realização da relação das fontes musicais para confecção de novos invólucros; b) catalogação que constitui o registro em formato digital das informações relevantes que caracterizam os jogos como numeração do maço e do jogo, autor, local, data e partes das obras musicais, bem como as dimensões do invólucro antigo; c) higienização das partituras, etapa intercalada com as duas primeiras, visto que o manuseio das fontes musicais exige o uso de ferramentas como luvas e espátulas para separar as folhas, bem como o pincel para retirar poeira e demais resíduos das partituras e confecção de novo invólucro com papel alcalino para identificação manuscrita dos maços e, por fim; d) digitalização das partituras, que consistiu em fotografá-las em alta resolução e armazená-las em HD externo para posteriores consultas. Em paralelo às etapas técnicas, foram feitas reuniões para leitura e discussão de textos teóricos, a fim de subsidiar o trabalho técnico.

3.1. Etapa 1 - Inventariação dos maços e jogos

Essa etapa foi destinada à identificação, codificação, reorganização dos maços de partituras, além de acondicionamento provisório dos jogos e registro de processamento das fontes musicais. A identificação e codificação dos maços foi feita à lápis de forma manuscrita nos invólucros. Para o acondicionamento dos maços, foram adquiridas seis prateleiras de aço, papel de embrulho para proteção e três mil folhas de papel almaço para confecção de invólucros novos.

3.1.1 Procedimento 1: Identificação do maço na prateleira

Inicialmente, localiza-se na prateleira o maço a ser retirado para catalogação. Nessa fase é importante seguir a organização proposta na prateleira (exemplo: maço 1 na segunda prateleira do lado direito de cima para baixo). Importante destacar que as fontes musicais estão em quatro prateleiras, sendo duas prateleiras contendo caixas e maços de partituras e duas prateleiras com restos de instrumentos da extinta banda do seminário, banda esta que produziu boa parte do material do acervo. Cabe destacar que cada maço será aqui entendido como a reunião das fontes musicais históricas e dos invólucros técnicos (capas, envelopes etc.) anteriormente utilizados para o seu acondicionamento.



Figura 1 – Maços dispostos nas prateleiras de aço

Fonte: Autores (2022)

3.1.2 Procedimento 2 - Retirada dos maços da prateleira e etiquetagem do embrulho

Os maços, envolvidos em papel Kraft, são retirados, colocados sobre a mesa de trabalho e abertos cuidadosamente. É preciso tomar cuidado nesta etapa para não separar as fontes musicais dos invólucros técnicos antigos, os quais foram usados em ações anteriores para seu acondicionamento e identificação. Invólucros técnicos antigos são aqui entendidos como materiais não musicais (papel almaço, envelopes, folhas de jornal, pastas, papel cartão etc.), utilizados por arquivistas para acondicionamento das fontes durante ações práticas ou projetos arquivísticos. Esses invólucros se diferenciam dos funcionais ou integrados, produzidos pelos próprios copistas musicais, para a organização e uso de suas cópias.



Figura 2 – Jogos dispostos sobre a mesa de trabalho para confecção de novo invólucro

Fonte: Autores (2022)

Após a retirada do maço da prateleira ocorre a etiquetagem do embrulho, indicando número do maço e sua posição na prateleira. Para a retirada e manuseio dos maços e jogos de fontes musicais, usamos luvas e máscaras de proteção, pois trata-se de materiais que podem guardar poeira e fungos prejudiciais ao aparelho respiratório. Caso o maço estivesse protegido por pasta, papel-cartão, caixa-arquivo ou qualquer outro tipo de proteção, fez-se necessário retirar essa proteção, remover o maço de dentro da proteção para posicioná-lo sobre a mesa de trabalho. Após a retirada do maço do embrulho de maneira cuidadosa, o terceiro procedimento realizado foi o acondicionamento provisório dos jogos e elaboração de novo invólucro (invólucro intermediário).

3.1.3 Procedimento 3 - Acondicionamento provisório dos jogos

Após a abertura do primeiro maço (exemplo: M01J01), retiramos, de cima para baixo, cada um dos jogos de fontes musicais juntamente com seu invólucro técnico antigo, para seu acondicionamento em um invólucro técnico intermediário (folha de papel almaço). Em alguns maços havia página de rosto já identificada com a posição que se encontravam na pasta antiga. Importante ressaltar que o jogo de fontes musicais será aqui entendido como a reunião de cópias de uma mesma obra (ou da mesma coletânea de obras) que foi isolada e identificada em projetos arquivísticos anteriores.

Sendo assim, o invólucro produzido nessa etapa será aqui denominado Invólucro Técnico Intermediário de Remoção (ITI-R). Usou-se para esse fim, papel almaço marca Spiral, que é neutro e facilmente adquirido no mercado. Assim, registrou-se, na página de rosto do invólucro técnico intermediário de remoção, com letra de fôrma grande, clara e precisa (que possa ser facilmente lida por qualquer pessoa), as seguintes informações: canto superior esquerdo: identificação do grupo de pesquisa parceiro Centro de Estudos de Acervos Musicais Mineiros/Universidade Federal de Minas Gerais, CEAMM/UFMG; canto superior direito: identificação do maço e jogo (exemplo: M01J01); canto inferior esquerdo: data de remoção e equipe responsável Centro de Estudos de Acervos Musicais Mineiros-Universidade Federal de Minas Gerais/Núcleo de Estudos sobre Arquivologia Musical de Diamantina/Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (CEAMM/NEAMD/UFVJM).

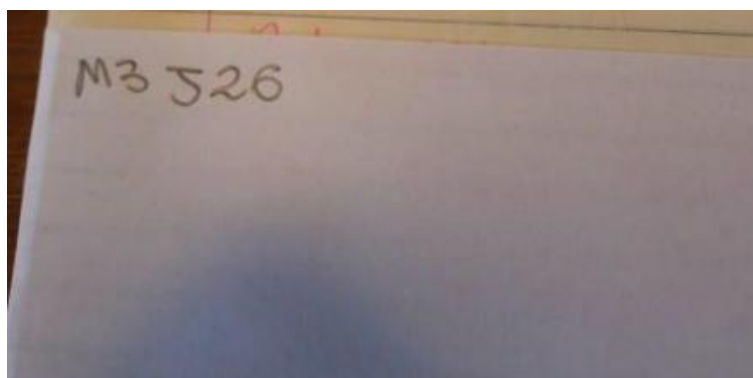


Figura 3 – Canto superior direito: identificação de maço e jogo

Fonte: Autores (2022)

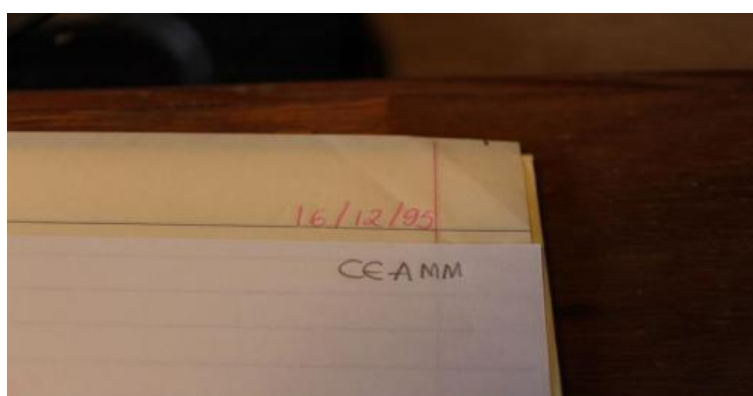


Figura 4 – Canto superior esquerdo: identificação do grupo de pesquisa.

Fonte: Autores (2022)

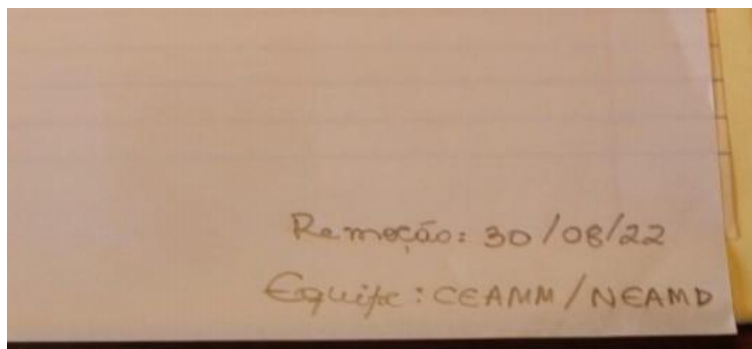


Figura 5 – Canto inferior esquerdo: data de remoção e equipe responsável.

Fonte: Autores (2022)

3.2. Etapa 2 - Catalogação do acervo

O Após acondicionamento provisório dos jogos e colocação do invólucro técnico intermediário, o próximo procedimento foi o registro na tabela, em formato de Planilha Excel, das informações relevantes para catalogação das fontes musicais tais como: número do maço e jogo, código antigo do jogo, fundo, dimensões do invólucro técnico antigo (cm), transcrições das informações do invólucro antigo, número de partes e data de identificação.

3.2.1 Procedimento 1: registro dos jogos de fontes musicais

Esse procedimento contou com os seguintes passos: após a colocação de luvas e máscara, abre-se cuidadosamente o invólucro e registra-se na planilha as informações contidas no invólucro antigo. As partituras, em geral, se encontram embrulhadas em jornal e, nesse caso, são registrados o nome e a data do jornal caso seja possível a localização dessa informação. Registra-se também o nome do autor e/ou copista, local e data em que a fonte musical foi criada e/ou copiada. Logo depois, registra-se o título da música e suas partes (voz e/ou instrumento). Há um espaço na planilha para as observações, que, em geral, é utilizado para relatar algum tipo de deterioramento na partitura ou informações extratextos como um bilhete, anotações, notas, comentários ou outros registros considerados relevantes.

Após a transcrição das informações do invólucro antigo, a próxima etapa foi a contagem das partes da partitura, o registro da soma total das partes, e, por último, inseriu-se a data de identificação do jogo.

3.3. Etapa 3 - Higienização

Essa etapa foi realizada em concomitância com as etapas 1 e 2. Por se tratar de um material delicado e muitas vezes já deteriorado pela ação do tempo e mau acondicionamento, fez-se necessário o uso de espátulas para descolar as partituras que se uniram ao longo dos anos e pincel para retirada de poeira e sujeira das partituras, a fim de visualizar com mais clareza informações importantes para a transcrição e retornar com o maço para a prateleira em um novo invólucro.

3.4. Etapa 4 - Digitalização das partituras

Após um período relativamente longo de inventariação, catalogação e afins, paralisamos essa etapa para iniciarmos a digitalização das partituras, cujas informações já constavam na planilha, a fim de garantir que, pelo menos parte do acervo pudesse passar por todas as etapas metodológicas previstas no projeto original. A digitalização consistiu em fotografar as partituras cuidadosamente uma por uma. Para isso, foi montado um mini estúdio com a iluminação necessária para melhor qualidade das imagens. Após fotografadas, as imagens foram armazenadas em um HD externo e no google drive e poderão ser disponibilizadas em um site de consulta, em momento oportuno. As imagens foram organizadas em pastas separadas por maço contendo as fotos dos respectivos jogos. Apesar do trabalho árduo de inventariação, catalogação, higienização e digitalização, ainda há um volume muito grande de partituras para serem catalogadas e isso demandaria a continuidade do projeto até que todos os maços tenham sido devidamente arquivados.

4. O ACERVO MUSICAL E SUA RELAÇÃO COM A MEMÓRIA

As partituras, além de fontes musicais, também abarcam fontes de memórias coletivas contidas nos discursos que atravessam a linguagem musical. Nesse sentido, a fim de iluminar as análises das informações exteriores às fontes musicais, utilizou-se o conceito de memória discursiva. De acordo com Charaudeau e Maingueneau (2006, p. 325), a memória pode ser observada enquanto constitutiva do discurso tanto no plano da textualidade quanto da história. No plano textual, a memória pode ser pensada em sua relação com a anáfora. Nesse sentido, é através da memória discursiva que se explica o compartilhamento dos saberes comuns aos interlocutores durante a troca comunicativa. Assim, é pelo contexto

– espaço extratextual que integra o texto em questão – que se pode identificar uma memória intratextual que é aquela que remete a enunciados anteriores contidos naquele texto.

Assim, ainda segundo Charaudeau e Maingueneau (2006, p. 325), no plano da história, a memória se relaciona ao interdiscurso e, conseqüentemente, à formação discursiva, visto que “o discurso é também dominado pela memória de outros discursos”. Dessa maneira, pode-se conceber a formação discursiva como determinante do que pode e deve ser dito a partir de um lugar social historicamente determinado considerando sua relação com as formações discursivas anteriores que podem advir de uma memória externa ou interna, que são os enunciados anteriormente produzidos no interior da mesma formação discursiva.

Considerando que o acervo musical do arquivo eclesiástico é um compilado de arquivos variados, visto que além das fontes musicais, grande parte das partituras estão embrulhadas com jornais de meados do século XX, do estado de Minas Gerais, os quais contêm assuntos variados (classificados, anúncios, notícias, textos literários etc.). Além disso, em um número expressivo de partituras, é possível identificar nos cantos dos papéis anotações, dedicatórias, entre outros tipos de informações como nomes, endereços, datas. Em algumas pastas estão misturadas às fontes musicais folhetins, recados e cartas que parecem constituir acervo pessoal de copistas, compositores ou proprietários das partituras.



Figura 6 – Carta datada de 12 de abril de 1911, sem indicação de localidade, comunicando o descontentamento em relação aos resultados da eleição para presidência da União

Operária

Fonte: Autores (2022)

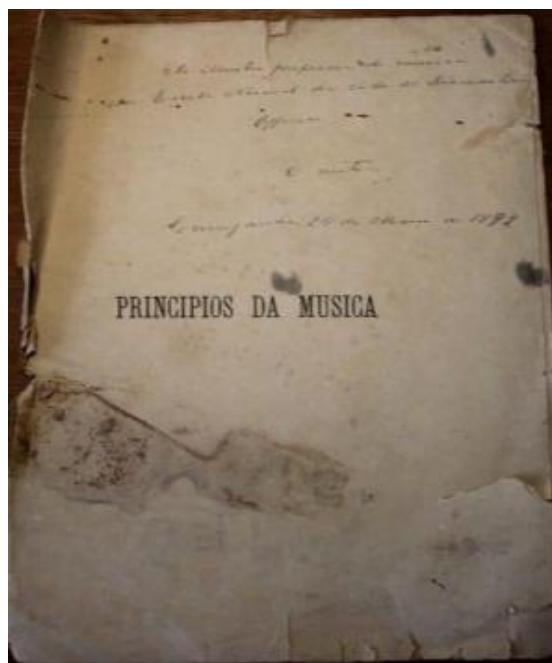


Figura 7 – Apostila nomeada de “Princípios da Música”, contendo dedicatória datada de 24 de março de 1892

Fonte: Autores (2022)

Por se tratar de informações bem pontuais sem um contexto claro de produção, por vezes é difícil traçar uma linha do tempo, a fim de reconstruir a memória constitutiva daquele discurso. No entanto, ao relacionarmos aquele acontecimento discursivo com dados históricos, é possível, por meio da linguagem musical, termos uma ideia do que aquela formação discursiva pode representar enquanto memória do povo diamantinense. Um exemplo são as partituras escritas no verso de prontuários médicos da Santa Casa de Caridade de Diamantina, aproximadamente de meados do século XIX. Considerando que os dados históricos mostram que nesta época a Santa Casa era administrada pela Igreja Católica, podemos intuir que por motivo desconhecido o músico que produzia músicas sacras poderia ter alguma relação com as irmãs vicentinas que dirigiam o hospital na época, o que o permitiu acessar os prontuários supracitados. Não há evidências sobre isso, são apenas especulações baseadas nos dados históricos disponíveis face aos achados presentes no acervo.

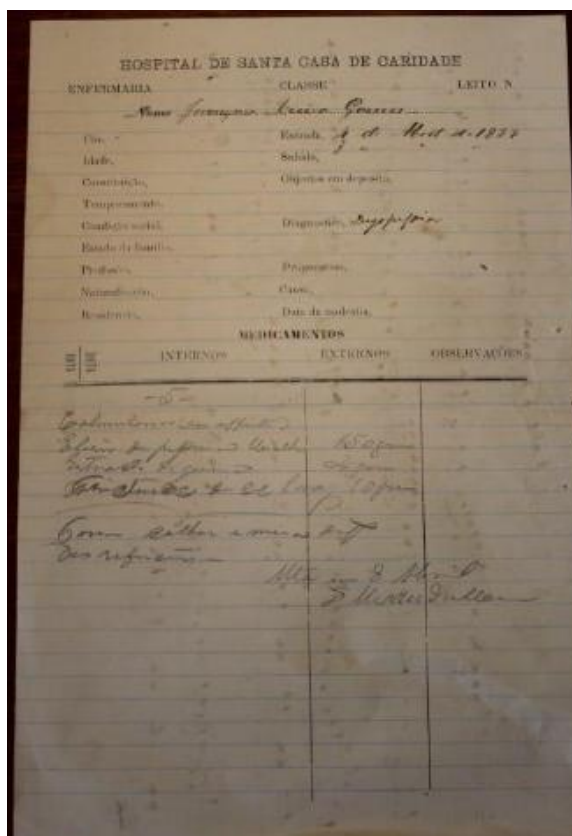


Figura 8 – Prontuário médico expedido pela Santa Casa de Caridade de Diamantina, datado de 10 de abril de 1877

Fonte: Autores (2022)

Somado a isso, as partituras escritas no verso dos prontuários eram músicas sacras. Assim, podemos inferir que é provável que o copista das músicas tinha alguma ligação direta com a instituição e, talvez, acesso direto aos prontuários expedidos pela Santa Casa de Caridade. Conhecer o acervo é o primeiro passo para dar início à reconstrução da memória coletiva em torno dessas partituras e seus extratextos, por meio de pesquisas que poderão ser feitas posteriormente à devida catalogação das peças.

Nesse sentido, de acordo com Maurice Halbwachs (2006), a memória é um fenômeno social. Assim, ela representa uma recriação do passado com base nas estruturas sociais atuais. Dessa maneira, mesmo memórias que parecem ser exclusivamente individuais se formam em conexão com as ideias, visões e memórias compartilhadas por um grupo. Isso significa que a linguagem é um terreno onde a memória coletiva se manifesta, sendo através dela que conseguimos alcançar essa memória compartilhada.

Nora (1993) contribui para essa perspectiva apontando que os lugares de memória precisam ter uma natureza tangível e física, ao mesmo tempo em que possuem significados simbólicos e desempenham funções específicas. O autor ilustra isso mencionando um depósito de arquivos que, à primeira vista, parece ser apenas um espaço físico, mas que carrega consigo um significado simbólico e cumpre uma função específica no armazenamento de documentos. Dessa forma, observa-se como a memória é elemento essencial da identidade individual ou coletiva por meio do reconhecimento de significados simbólicos que arquivos físicos, como as partituras musicais, podem conter. Nesse sentido, como observado no acervo, apesar de ser um local físico que contém materialidade tangível, há a dimensão simbólica e imaterial que constitui o imaginário social do povo diamantinense, o qual tem como elementos importantes para sua identidade social e cultural a música e a religião, elementos basilares do acervo em questão, fortemente marcado por composições sacras.

Em consonância a essas ideias supracitadas, está o conceito de memória para a Análise do Discurso, em que Pêcheux (2007, p. 50) aponta que “memória deve ser entendida aqui não como no sentido diretamente psicologista da memória individual, mas nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas e da memória construída do historiador”. Nesse sentido, ao tratar do papel da memória, o filósofo francês define a memória discursiva como:

aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os implícitos (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (Pêcheux, 2007, p. 52).

O conceito de “implícitos” é abordado por Achard (2007), que o define como sendo a criação de uma representação mental do que foi lembrado e, em diferentes situações, pode-se interpretar e reconstruir esse significado não explicitado, levando em conta o que já foi dito, de modo a incluir o subentendido através de uma reexpressão. No entanto, mesmo que haja uma regularização estabelecida na comunicação, essa estrutura pode ser alterada por um novo acontecimento discursivo, o que pode mudar ou desfazer os sentidos ocultos que estavam associados a essa regularização.

Nesse sentido, Pêcheux (2007) chama a atenção para o fato de que há sempre um jogo de forças na memória que se forma diante do choque do acontecimento discursivo: de um

lado uma força que busca manter a regularização pré-existente com os implícitos que ela carrega, e de outro, uma “desregularização” que vem desorganizar a rede dos implícitos (Pêcheux, 2007, p. 53). Assim, pode-se apontar que há um consenso entre Pêcheux e Achard de que as palavras são carregadas de sentidos porque já foram ditas. Há sempre um pré-construído e, para se compreender os textos é necessário reconstruí-lo a partir dos implícitos ligados à memória discursiva que circula em uma comunidade.

Sendo assim, Pêcheux (2007, p. 56) conclui seu artigo afirmando que a memória não é um espaço que funciona como reservatório de sentidos homogêneos e, sim, “um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização. Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contradiscursos”, ou seja, esse espaço de significados está em constante mudança, se transformando, sendo revisitado e, por vezes, até anulado devido ao surgimento de novos acontecimentos discursivos.

Iluminando análises dos discursos externos (contexto e informações paratextual), que atravessam à linguagem musical (cifras) contidas nas partituras, esse jogo de forças na memória, que se forma a partir do choque de acontecimentos discursivos, acontece ao acessarmos as raras partituras originais de José Emerico Lobo de Mesquita. O organista, maestro e professor Lobo de Mesquita, o mais expressivo compositor da música sacra colonial mineira, é autor de duas composições (M6J51 e M8J27) datadas do final do século XVIII, que se encontram no acervo musical do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina. As fontes musicais estão incompletas, dessa maneira há pouquíssimas informações sobre as músicas, autor, data e local de composição. Contudo, é um achado que vale ser ressaltado no presente artigo.

Durante o processo de catalogação das partituras foi encontrada uma pasta composta apenas por partituras microfilmadas na década de 70 pelo setor de arquivologia da Pontifícia Universidade Católica do Estado do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Essas partituras parecem tratar-se de peças musicais raras, incluindo algumas composições originais de Lobo de Mesquita. No entanto, o que se encontra no acervo musical da Arquidiocese são espécies de xerox das fontes musicais verdadeiras. Diante desse fato levantou-se uma discussão em torno dessa descoberta: considerando que tais partituras compõem o acervo musical que traduz parte da identidade, cultura e história de Minas Gerais, especialmente da região de Diamantina, por que esses documentos importantes estão espalhados por outros estados do Brasil? A quem

interessa o domínio destes arquivos? A quem interessa o controle das memórias discursivas que se formam a partir das diversas nuances que surgem com a retomada desse jogo de forças que podem manter os implícitos que os documentos carregam e/ou aglutinam novos implícitos que desorganizam a ideologia dominante?

Na tentativa de responder aos questionamentos supracitados, faz-se necessário analisar tais discursos em sua relação com os vários níveis linguísticos internos e externos ao texto bem como os elementos externos à linguagem. Courtine (2006, p. 57) afirma que “analisar um discurso não se resume apenas a examinar um texto em diversos níveis linguísticos, mas também a examinar e descrever como as séries de declarações e práticas discursivas se conectam”, e dessa maneira, “uni[-se] as perspectivas linguísticas às históricas, ou seja, aos elementos externos à linguagem, como sempre foi o caso na tradição da Análise do Discurso”. Assim, o discurso é “um enunciado emitido sob condições de produção definidas, expressão do estilo, nas nuances mais ínfimas da composição” (Courtine, 2006, p. 65).

Essa ideia é consonante à perspectiva utilizada para analisar os discursos que atravessam as fontes musicais, visto que, como citado anteriormente, as músicas foram criadas e/ou copiadas num contexto de produção definido, ou seja, do ponto de vista coletivo, há um contexto histórico, social, cultural e político que interfere e influencia nas composições musicais. Já do ponto de vista individual, há um contexto pessoal e subjetivo da vida de cada autor, copista e proprietário das partituras que de alguma maneira moldou e inspirou as produções musicais.

No acervo, por exemplo, foi encontrado em meio às partituras uma pasta dedicada exclusivamente ao acervo pessoal do autor com maior número de criações e cópias: João Ribeiro Nepomuceno Ursini. Nessa pasta (M9J20), há diversos documentos interessantes que revelam um pouco sobre a vida pessoal de Ursini e contam também um pouco sobre o contexto histórico da época. Entre os documentos estão cartas, bilhetes, folhas de jornais, compêndio de músicas, receita de medicamentos, envelopes, cartões, peça musical manuscrita e até um convite de casamento de 1907. Desse modo, a memória individual do autor, bem como a coletiva, que está inserida no imaginário cultural da cidade de Diamantina, tem importante relevância no cenário musical religioso na América Latina e é reconstruída por meio do resgate desse pequeno acervo biográfico de Ursini. Assim, Moirand (2008),

auxilia-nos na compreensão desses fenômenos dos interdiscursos que constituem o acervo musical, como no caso do arquivo pessoal de Ursini que se mistura às memórias coletivas contidas nas partituras.

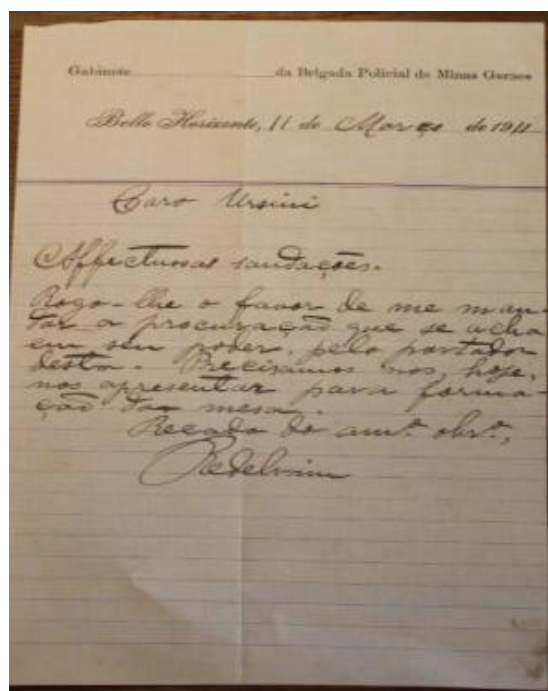


Figura 9 – Carta destinada a Ursini solicitando uma procuração, datada de 11 de março de 1911, Belo Horizonte

Fonte: Autores (2022)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como supracitado anteriormente, o artigo objetiva projetar alguns dos aspectos metodológicos de pesquisa realizada no Acervo Musical do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina/MG, relatar a experiência na instituição que guarda o acervo e revistar a memória coletiva do povo diamantinense não somente através das partituras musicais seculares, mas também dos invólucros que serviram de proteção do patrimônio musical (jornais, prontuários médicos, cartas, envelopes com anotações). A metodologia utilizada para este fim consistiu no processo de pesquisa documental, com catalogação, inventariação, higienização e digitalização de parte do acervo existente, baseando-se nos preceitos básicos de arquivologia musical proposto por Cotta (2006). Considerando a importante contribuição do trabalho realizado no acervo para a memória coletiva do povo diamantinense, visto que o acervo constitui patrimônio imaterial e cultural, utilizou-se o

conceito de memória do ponto de vista sociológico, histórico e linguístico de acordo com Charaudeau e Maingueneau (2006), Maurice Halbwachs (2006) e Pierre Nora (1993). Bem como a noção de memória para a Análise do Discurso, segundo Pêcheux (2007), Achard (2007), Courtine (2006), Moirand (2008).

Ao longo do processo de catalogação, inventariação e higienização foi possível, ainda que de forma incipiente, identificar a relação da memória do povo diamantinense com o acervo musical ao analisar as informações em textos que aparecem junto às fontes musicais como bilhetes, folhetos, jornais, cartas, anotações, cartões e afins. Devido ao grande volume de partituras, ao tamanho reduzido da equipe e às restrições inerentes ao local onde localiza-se o acervo não foi possível catalogar e inventariar o número total de partituras, tampouco realizar a digitalização de muitos jogos como pretendia-se inicialmente. Nesse sentido, é de extrema importância e urgência a continuidade do trabalho, pois este acervo é fonte de riqueza material e imaterial para o patrimônio cultural de Diamantina, bem como para a história da música autêntica diamantinense e para a memória coletiva do povo nativo, além de fonte inesgotável de pesquisas para diversas áreas de conhecimento.

Sendo assim, como sugestões de pesquisas futuras indicam-se articulação de instituições superiores de ensino, o Seminário Provincial, Fundações de Financiamento à Pesquisa, Prefeitura e museus da cidade, tendo em vista o grande volume do acervo que ainda falta ser catalogado e a fim de promoção de ações de preservação digital e estratégias de acessibilidade ao acervo para garantir sua fruição e utilização em contextos educativos e culturais. Por fim, pesquisas interdisciplinares que considerem as práticas de memória musical e coletiva na contemporaneidade, envolvendo a própria comunidade local, contribuirão para o resgate, valorização e dinamização do patrimônio cultural material e imaterial aqui investigado.

6. AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, pelo suporte financeiro.

Ao Centro de Estudos de Acervos Musicais Mineiros - Universidade Federal de Minas Gerais (CEAMM/UFMG).

Ao Núcleo de Estudos sobre Arquivologia Musical de Diamantina - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (NEAMD/UFVJM).

Ao Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus, Diamantina - MG.

À Tecnia - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG pela oportunidade de veiculação desta pesquisa.

7. REFERÊNCIAS

ACHARD, Pierre. Memória e produção discursiva do sentido. In: ACHARD, Pierre. et al. *Papel da memória*. 2 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. *Esthétique de la création verbale*. Paris: Gallimard, 1984.

CHARAUDEAU, Patrick.;

MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto.

COURTINE, Jean-Jacques. *Metamorfose do discurso político: as derivas da fala pública*. São Carlos: Claraluz, 2006.

COTTA, André Guerra. Novas considerações sobre o acesso ao Patrimônio Musical no Brasil. In: *Liinc em Revista*, v. 7, n. 2, p. 466-484, 2011, Rio de Janeiro.

FERNANDES, Antonio Carlos; CONCEIÇÃO, Wander José. La Mezza Notte: o lugar social do músico diamantinense e a origem das Vesperatas. *Revista Voz de Diamantina*. Diamantina: UFVJM, 2007.

HALWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

MOIRAND, Sophie. Discours, memoires et contextes: à propos du fonctionnement de l'allusion dans la presse. In: *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, v. 6, n. 1, p. 7-46, 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, v. 10, 1993.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre. et al. *Papel da memória*. 2 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

APÊNDICE – Informações sobre o artigo

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Isabella Almeida, Lucas Sousa; **Introdução ou Considerações iniciais:** Isabella Almeida, Simone Santos; **Referencial teórico:** Simone Santos; Isabella Almeida; Lucas Sousa **Metodologia:** Simone Santos; Isabella Almeida; Lucas Sousa; **Análise de dados:** Simone Santos; Isabella Almeida; Lucas Sousa; **Discussão dos resultados:** Simone Santos; Isabella Almeida; Lucas Sousa; **Conclusão ou Considerações finais:** Simone Santos; Isabella Almeida; Lucas Sousa **Referências:** Simone Santos; Isabella Almeida; Lucas Sousa; **Revisão do manuscrito:** Lucas Sousa; **Aprovação da versão final publicada:** Simone Santos; Isabella Almeida.

CRediT - Taxonomia de Papéis de Colaborador - <https://credit.niso.org/>

As opiniões e informações expressas neste manuscrito, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião da **Tecnia – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG**, de seus editores e do Instituto Federal de Goiás. As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.

Histórico editorial

Submetido: 26 de setembro de 2024.

Aprovado: 27 de outubro de 2025.

Publicado: 13 de outubro de 2026.



Como citar o artigo - ABNT

SOSA, Lucas dos Santos; ALMEIDA, Isabella Carolayne Acácio; SANTOS, Simone de Paula dos. Aspectos teórico-metodológicos de pesquisa no Acervo Musical da Arquidiocese de Diamantina/MG. **Tecnia – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. e110210, 2026. 10.56762/tecnia.v11i2.2567.

Processo de Avaliação

Revisão por pares duplo-cega (*Double blind peer review*).

Conflito de Interesses

Não declarado.

Avaliadores

Dois pareceristas ad hoc avaliaram este artigo e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

Editor(a) Seção

Profa. Dra. Maria Aparecida Rodrigues de Souza (IFG).